Tecnologia laser aplicada em chapa de aço inoxidável

Uma central de processamento de materiais a laser construída no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares permitiu o desenvolvimento de um sistema de microfuração a laser para os métodos de pulso único, percussão e trepanação. Foram utilizadas chapas planas de aço inoxidável, com espessuras de 0,1 a 2 mm, com os intervalos de diâmetros mais convenientes. As variáveis de controle para cada espessura foram a largura temporal t_p do pulso laser, a sua energia e intensidade. Os resultados foram os parâmetros relacionados com a capacidade de extração de material, diâmetro dos furos, conicidade, rugosidade interna e quantidade de respingos na borda de entrada. Foram obtidos furos abaixo de 20 µm de diâmetro e com razão de aspecto maior que 10.

W. Rossi, R. Brito, J. R. Berretta, I. A. Almeida e N. D. Vieira Jr.

uando um pulso muito curto de luz laser é focalizado em um ponto muito pequeno, qualquer material é vaporizado e/ou fundido quase que instantaneamente. As pressões resultantes dos gases e vapores formados expulsam o material vaporizado e fundido, produzindo um furo no material. As densidades de potência usadas são da ordem de 107 a 108 W/cm² e o tempo de operação de 10-3 a 10-5 s. O diâmetro do furo é controlado pela variação da potência do laser e pelo grau de focalização da lente. O máximo diâmetro é limitado pela energia por pulso, enquanto o comprimento de onda, a óptica de focalização, a qualidade do feixe e o material em si determinam o diâmetro mínimo.

Normalmente, a furação a *laser* envolve um mecanismo no qual o material é removido tanto na forma de líquido quanto na forma de vapor, sendo que a razão entre eles depende do nível da densidade de potência. Quanto maior for a intensidade, maior será a quantidade de material no estado de vapor. No caso extremo, quando *laser* chaveado (pulsos de nanossegundos) é usado, a razão líquido-vapor é muito pequena e uma transformação direta sólido-vapor acontece em quase todo o volume afetado. No

entanto, a maioria dos processos a *laser* utiliza pulsos de duração mais longa, onde a razão líquido-vapor é bastante alta.

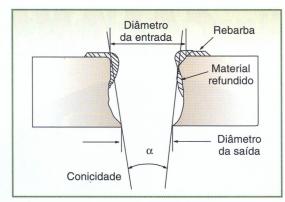
Este método de furação é mais eficiente e a elevação de temperatura quase instantânea, somada à pequena quantidade de material que chega à temperatura de vaporização, causa uma expulsão quase completa do material líquido do furo. Isto é provocado porque a alta pressão gerada quando da expansão do vapor na parte central da área afetada é muito maior que as forças de adesão entre a fase líquida e a parede sólida. O material líquido que não é expelido é removido por vaporização direta ou permanece como uma fina e tênue película (menos de 50 µm) aderida à parede lateral do furo e é normalmente chamada de material refundido.

A natureza explosiva da expulsão do material fundido causa uma certa conicidade na entrada do furo com uma incontrolável, mas reprodutiva, variação no diâmetro de furo a furo de ± 10%. O melhor procedimento para o controle da qualidade de um furo é a indução da sublimação direta do material base, por meio do uso de intensidades muito altas (10⁸ W/cm²). Isto leva a um processo de ablação com quantidade reduzida de mate-

Wagner de Rossi, Roberto de Brito, José Roberto Berretta, Ivan Alves de Almeida e Nilson Dias Vieira Jr. são do Departamento de Materiais Optoeletrônicos do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen/CNEN/SP). Este artigo foi originalmente apresentado como palestra no 1º Congresso Brasileiro de Engenharia de Fabricação (Cobef), realizado entre os dias 2 e 4 de abril de 2001, em Curitiba (PR). Publicação autorizada pelos autores.



Fig. 1 – Seção transversal típica de um furo feito a laser



rial fundido, resultando em um contorno melhor do furo. A figura 1 mostra esquematicamente uma seção transversal típica de um furo feito a *laser*.

A qualidade de um furo feito a *laser* é função de interações complexas entre um grande número de variáveis. Estas variáveis dependem de características do material (tipo, espessura e refletividade), do *laser* (comprimento de onda, energia e largura temporal t_p do pulso, estrutura do modo e taxa de repetição), do gás de assistência (tipo de gás, pressão e desenho do bico) e também do sistema particular de focalização, onde os parâmetros mais importantes são o comprimento focal e a posição do foco.

As influências dos parâmetros do *laser* sobre a qualidade do furo são^[1]:

- Energia do pulso. A combinação entre energia do pulso, a largura temporal e o diâmetro do foco deve ser suficiente para se atingir o limiar de vaporização. Acima deste nível, um aumento da energia do pulso leva a um aumento da penetração e uma maior profundidade pode ser atingida. Contudo, a formação de irregularidades na borda superior é mais evidente com pulsos de energia maior.
- Largura temporal. Este parâmetro também está conectado ao mecanismo de remoção de material. Uma vez com o diâmetro fixado, a energia e a largura temporal determinam a intensidade do feixe laser sobre o material. Como um aumento na energia do pulso leva a uma degradação da qualidade do furo, uma diminuição na sua largura temporal também leva a um aumento da intensidade acima do limiar de vaporização, melhorando a qualidade do furo. Assim, a escolha entre maior energia ou menor largura temporal torna-se um compromisso entre eficiência e qualidade. Pulsos mais curtos produzem furos de melhor qualidade, mas com menor eficiência, necessitando-se de mais pulsos para a furação.
- Número de pulsos. O número de pulsos usados para furar um material pode ter uma influência decisiva na sua qualidade. Por exemplo, para furos com razão alta de aspecto, o melhor resultado é obtido com energia de pulso reduzida e com um acréscimo do



ROSQUEADEIRAS DAUER

- · AUTOMÁTICAS
- MANUAIS
- COM CABEÇOTES MÚLTIPLOS



















MÁQUINAS DAUER IND. E COM. LIDA. Tel.: (11) 5611-1964 - Fax: (11) 5611-4335 www.maquinasdauer.com.br - E-mail: dauer@uol.com.br

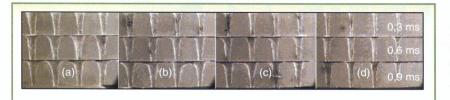


Fig. 2 – Furos feitos por percussão, com intensidade do feixe laser diminuindo de d para a e largura temporal de 0,3, 0,6 e 0,9 ms de cima para baixo, respectivamente

- número de pulsos necessários para furar o material. Por outro lado, furos com baixa razão de aspecto, feitos com apenas um pulso, geralmente exibem uma menor conicidade.
- Comprimento focal da lente. Quanto mais curto for o comprimento focal da lente, menor será o diâmetro do furo. Como a profundidade do foco é diretamente proporcional ao comprimento focal, a espessura do material processado fica limitada por este comprimento focal da lente. Para aumentar a profundidade de penetração com a mesma lente, é necessário aumentar a qualidade do feixe, ou seja, diminuir o valor do fator de qualidade M2. Um feixe com M2 menor pode ser focalizado em um diâmetro menor ao longo de uma profundidade maior.

A furação a *laser* pode ser feita de três maneiras diferentes^[3]:

Pulso único. Um único pulso laser é utilizado para a furação do material. O intervalo de diâmetros obtidos varia entre 20 e 250 μm e a razão de aspecto varia entre 2:1 e 6:1. A qualidade do furo e a eficiência do processo depende quase que exclusivamente das características do feixe e, portanto, freqüentemente um laser com modo fundamental é utilizado para este tipo de furação.

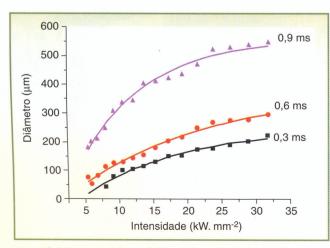


Fig. 3 - Diâmetro do furo obtido em função da intensidade do feixe laser

- Percussão. Este modo de furação utiliza uma série de pulsos laser incidindo em uma mesma área. O diâmetro e a profundidade obtidos dependem da energia e do número de pulsos. Furação por multipulsos resulta em furos com qualidade melhorada, quando comparada ao modo de pulso único, além de fornecer a possibilidade de obtenção de furos mais profundos com maior razão de aspecto.
- Trepanação. Aqui, o furo é produzido de acordo com um contorno pré-programado e o feixe laser movimenta-se em relação à peça, seguindo o contorno de uma circunferência. O processo é o mesmo de um corte a laser, necessitando de uma alta taxa de repetição, um bom controle do modo espacial do feixe laser e um jato de gás de assistência para a remoção do material fundido. Este método oferece três importantes vantagens sobre o modo de percussão^[2]: maior precisão e repetibilidade no diâmetro, maior linearidade das paredes e camada mais fina de material refundido sobre as paredes laterais.

Objetivos

Os objetivos principais deste trabalho foram determinar os intervalos ótimos de intensidade do feixe *laser* para furação por percussão e por trepanação, bem como de se estabelecer os intervalos de diâmetros possíveis com estes processos, relacionando-se os parâmetros do feixe *laser* com os aspectos cosméticos dos furos obtidos.

Descrição do sistema *laser*

O trabalho foi realizado utilizando uma central de processamento de materiais a *laser*, chamada de CPML, constituída por uma fresadora CNC com um *laser* acoplado em seu eixoárvore. Neste sistema, o feixe *laser* é direcionado verticalmente para baixo e focalizado sobre uma superfície plana, que se movimenta no plano horizontal (X, Y). Portanto, o movi-

Discovery 1250



Potência, versatilidade e espaço para trabalhos simples e complexos.

O novo Centro de Usinagem Vertical Discovery 1250 tem características de precisão e alta produtividade aliados a um curso de trabalho de 1270 mm e uma motorização de alta potência (20 CV).



ROMI

Comercialização: (11) 3873 3388

RAI - Romi Assistência Integral: (19) 455 9333

Site: www.romi.com.br

E-mail: maqfer@romi.com.br

Indústrias Romi S.A. Sede Social Fábrica Santa Bárbara d'Oeste SP Av Pérola Byington,56 CEP 13453 900 Fone (19) 455-9000 Fax (19) 455-2499 Comercialização São Paulo SP Rua Coriolano, 710 CEP 05047 900 Fone (11) 3873-3338 Fax; (11) 3865-9510 Escritórios Regionais ABCD (11) 6915-7537 Araçatuba (16) 9761-0263 Araçaquara (16) 9761-0263 Belo Horizonte (31) 3361-2526 Campinas (19) 9781-3440 Campo Grande (67) 9983-2560 Caxias do Sul (54) 9979-9271 Curitiba (41) 333-6941 Fortacaba (19) 9781-4845 Porto Alegre (51) 3342-5066 Recife (81) 3423-2244 Ribeirão Preto (16) 627-0999 Rio de Janeiro (21) 2270-1454 Salvador (71) 341-6060 Sta. Bárbara d'Oeste (19) 455-9735 Sorocaba (15) 9771-5450 Sorocaba (11) 9976-2105 Taubaté (12) 9781-3033 Vila Velha (27) 3340-1450

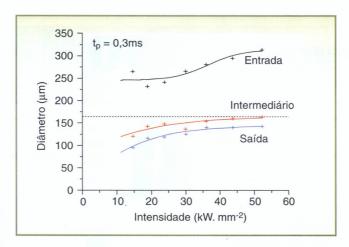


Fig. 4 – Variação da conicidade do furo em função da intensidade do feixe laser

mento vertical (Z) é utilizado somente para ajuste de altura da peça e do ponto de focalização do feixe *laser*. Um sistema CAD-CAM possibilita a execução de qualquer movimento no plano X, Y e o controle dos parâmetros de processo, como velocidade, atuação do gás de processo e parâmetros do *laser*. Atuando em conjunto com o feixe *laser*, um jato de gás colinear ao feixe é incidido sobre o ponto focal a uma pressão controlada de até 20 bar. Esse gás

serve para a retirada do material fundido da zona de atuação do feixe e para a proteção da lente de focalização. Gases inertes de proteção como N_2 ou Ar, ou reativos como o O_2 , podem ser utilizados.

Para a visualização da região afetada, uma câmara em circuito interno (CCD) foi acoplada colinearmente ao feixe *laser*, com um sistema óptico de aumento de aproximadamente 60 vezes. Isto permitiu a inspeção tanto do aspecto cosmético do corte quanto de medidas dimensionais, sem a retirada da peça.

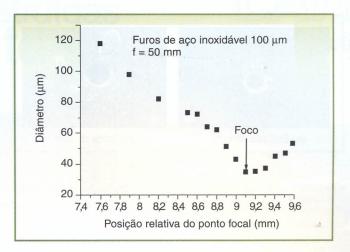
As lentes de focalização disponíveis são dubletos de alta qualidade óptica, com aberrações controladas e minimizadas, de comprimentos focais de 50 e 100 mm. A primeira fornece um diâmetro do ponto focal de aproximadamente 70 µm, enquanto a segunda fornece um diâmetro de aproximadamente 150 µm. Como a profundidade do campo focal é inversamente proporcional à distância focal da lente, um comprimento focal f de 50 mm é utilizado somente para espessuras menores do que 0,5 mm.





Fig. 5 – Variação do diâmetro de furo obtido em função da posição focal

O laser utilizado foi desenvolvido pelo grupo de lasers do Ipen e é de estado sólido de Nd:YAG (itrium aluminum garnete), com comprimento de onda de 1,06 µm. É do tipo pulsado, com taxa de repetição controlada, desde pulso único até 500 Hz; energia por pulso de até aproximadamente 10 J e largura temporal variável desde 0,2 ms até 20 ms. A potência média máxima é de 100 W, o que restringe o número de combinações entre taxa de repetição e energia por pulso. A potência pico máxima de saída é limitada a 3 kW, o que também restringe o intervalo de energia em função da largura temporal. O feixe próximo ao espelho de saída apresenta um diâmetro de aproximadamente 6 mm, com perfil multimodo de distribuição de intensidade. A inserção de íris intracavidade reduz o número de modos oscilantes e uma íris de 1,2 mm de diâmetro pode levar à oscilação do modo fundamental com perfil gaussiano de distribuição de intensidade.



Resultados experimentais

Neste trabalho, uma série de ensaios de furação foram executados tanto pelo método de percussão quanto pelo de trepanação.

Furação por percussão

Uma característica marcante desse processo de furação é a presença de uma certa conicidade.



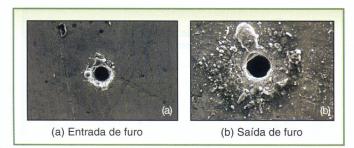


Fig. 6 – Entrada e saída de furo feito com feixe laser no modo fundamental (em escalas diferentes)

A adequação dos parâmetros do laser pode diminuir esta conicidade, mas ela sempre estará presente no processo de percussão. Isto acontece devido à natureza explosiva do início do processo, na qual uma grande quantidade de material é ejetado para fora da região de atuação do laser. O fenômeno provoca o aparecimento de uma cratera na parte de entrada do furo, que tem um diâmetro consideravelmente maior do que o diâmetro do feixe laser. Como é impossível eliminar este fenômeno, o que se faz é minimizar o seu efeito, tornando esta cratera de entrada menor e o menos profunda possível. Assim, um furo por percussão pode apresentar uma alta conicidade até cerca de 20% da profundidade total do furo, mas torna-se razoavelmente paralelo para o restante do material. Além disso, como a extração acontece principalmente com material fundido, há um acúmulo de respingos e/ou material refundido na borda de entrada. A figura 2 (pág. 172) mostra uma série de furos feitos por percussão, em chapas de aço inox AISI 304 de 2 mm de espessura.

Os resultados mostrados na figura 2 foram obtidos com lente de comprimento focal f = 100 mm, com a posição do foco coincidente com a superfície da amostra. Três séries foram executadas, com largura temporal do pulso de 0,3 ms, 0,6 ms e 0,9 ms. Para cada largura temporal, foram executados furos com intensidade variável, onde somente a energia do feixe foi modificada. Os resultados mostram uma certa conicidade e um diâmetro crescente com o aumento da intensidade do feixe *laser*. O gráfi-

Fig. 7 – Corte transversal de duas lâminas de aço inoxidável de 1 mm, mostrando furos feitos por trepanação e o aspecto da borda de entrada

de um destes furos



co da figura 3 (pág. 172) mostra claramente estes efeitos.

O fato de o diâmetro do furo sempre aumentar com a intensidade do feixe deve-se, em parte, ao aumento do diâmetro e da divergência do feixe com o aumento da potência pico de bombeamento. Isto acontece porque quanto maior for o bombeamento no elemento *laser*, maior será o número de modos oscilantes na cavidade ressonante. Assim, para restringir este aumento do número de modos, foi inserida dentro da cavidade *laser* uma íris de 4 mm de diâmetro, que diminuiu a eficiência do sistema, mas levou a um melhor resultado de furação.

O gráfico da figura 4 (pág. 174) mostra os resultados obtidos desta maneira. Vê-se claramente que, excetuando-se a entrada do furo (que tem baixa profundidade), a conicidade tende a ser muito pequena e o diâmetro do furo tende a um valor constante para intensidades acima de 45 Kw.mm⁻².

O diâmetro do feixe foi posteriormente restringido pela inserção de uma íris de 1,4 mm de diâmetro dentro do ressonador laser. Desta maneira, observou-se a emissão laser do modo fundamental somado um modo não-determinado. A energia, neste caso, é demasiadamente reduzida e a capacidade de extração de material não possibilita a furação de material espesso. Assim, utilizando uma lâmina de aço inoxidável 304 de 0,1 mm de espessura e uma lente de comprimento focal f = 50 mm, foi obtida uma série de furos com diâmetros que variavam de acordo com a posição do foco do feixe laser em relação à superfície da amostra. O gráfico da figura 5 (pág. 175) mostra os resultados, onde se vê que foi obtido um diâmetro de 34 µm para a posição do foco sobre a amostra.

A diminuição do diâmetro da íris para 1,2 mm possibilitou a oscilação do modo fundamental do *laser* e, com este feixe, foi obtido um furo de 18 μ m em uma lâmina de aço 1020 de 0,5 mm de espessura. A figura 6 mostra a entrada e a saída do furo, onde a entrada apresenta um diâmetro de 32 μ m, porém com baixa profundidade.

Furação por trepanação

Para diminuir a conicidade do furo e o material refundido na sua borda de entrada, uma série de experimentos foi realizada com o método de trepanação. Neste caso, o *piercing* (furo que

Ferramentas construídas pelo tempo



Talento, precisão, técnica.

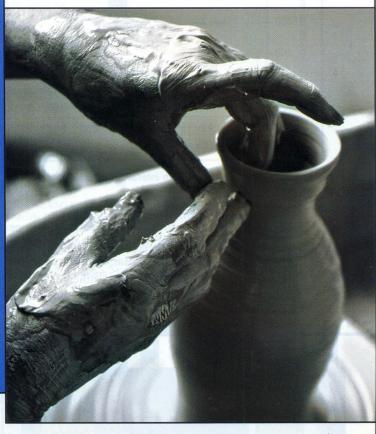
Em alguns momentos criar um produto é como conceber uma obra de arte.

Mais do que conhecer o método é preciso usar a ferramenta certa.

Os módulos de usinagem do *CATIA V5* em plataforma Windows® são versáteis, poderosos e flexíveis, no escritório ou chão de fábrica, adaptando-se ao desenvolvimento de qualquer produto.

Seja ele qual for.

CATIA. Tecnologia aplicada à vida.



Conheça também ENOVIA - Solução para Gestão de Engenharia



Os módulos de usinagem do *CATIA V5* são utilizados por todos os segmentos da indústria, no projeto e execução de ferramentas, moldes, estampos, protótipos e produtos.

Ligue para 0800 155012 e peça gratuitamente o CD de demonstração do **CATIA V5**

TECMES

debis

engework

NV SISTEMAS

Business Partner

www.ibm.com/solutions/plm

Serviço de consulta 7950

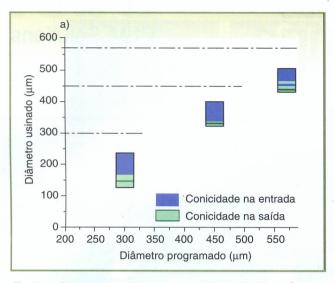


Fig. 8a - Furos trepanados com intensidade 12 kW.mm⁻²

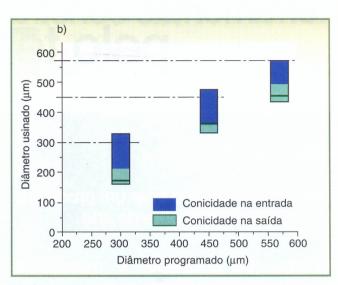


Fig. 8b – Furos trepanados com intensidade 50 kW.mm⁻²

inicia o processo) foi obtido por percussão para, em seguida, o feixe desenvolver uma excursão circular, como no caso de um corte. Uma série de experimentos foi feito para se verificar a influência do *piercing* na borda do

furo e os resultados mostraram que não houve influência apreciável neste sentido. Obviamente, para que o diâmetro do feixe ficasse menor do que o diâmetro do furo desejado, foi necessária a introdução de íris intracavidade. A



Serviço de consulta 7951



Serviço de consulta 7952

figura 7 (pág. 176) mostra um corte transversal de duas lâminas de aço inoxidável de 1 mm de espessura e a borda de entrada de um destes furos. É notável aqui a diminuição da conicidade e a ausência de respingos e de material refundido na borda de entrada.

Para executar o processo de excursão circular, foram construídos programas numéricos para circunferências de diâmetros de 300 μm, 450 μm e 570 μm. A figura 8 (a e b) mostra os gráficos das medições feitas em duas séries de furos com estes diâmetros, nos quais pode-se visualizar a conicidade intrínseca.

As amostras medidas na figura 8a (pág. 178) foram construídas com intensidade de 12 kW.mm⁻², largura temporal de pulso de 0,4 ms e feixe com diâmetro de 190 µm. Fica evidente que por conta da baixa potência do feixe, o diâmetro esperado não foi conseguido, uma vez que a extração ficou comprometida. Para evidenciar esta proposta, construiu-se outra série de furos nas mesmas condições, modificando-se apenas a intensidade do feixe, como mostra o gráfico da figu-

ra 8b (pág. 178). Com o aumento significativo da intensidade do feixe, mantendo as demais condições, observa-se que o diâmetro usinado foi o mesmo que o programado. A conicidade dada pela diferença entre os diâmetros de entrada e de saída tem ângulo de, no máximo, 4° na parede interna.

Conclusões

Os métodos de percussão e trepanação foram estudados e caracterizados para a CPML do Ipen. Foi possível a obtenção de furos com boa qualidade cosmética, baixa conicidade, razão de aspecto de até 1:27 e com dimensões controladas de até 18 µm.

Bibliografia

- Bolin, S. R.: Nd: YAG laser applications survey. In laser Materials Processing. M. Bass ed. North-Holland Publishing Company, p. 409-437, 1983.
- 2] Morato, S. P.; de Rossi, W.; Wetter, N. U.: High level publication on industrial applications of lasers, ed. Unido, Trieste, Italy, 1999.
- 3] Tiffany W. B.: Drilling, marking and other applications for industrial Nd:YAG lasers. Applications of High Power lasers, SPIE v. 527, p. 28-36, 1985.

FACAS INDUSTRIAIS



Star Hagane Facas Industriais Ltda.

Rua João Dias da Motta, 147 CEP 08290-400 São Paulo - SP site: www.starhagane.com.br e-mail: comercial@starhagane.com.br

Fone/Fax (11) 6524-3887